



O novo framework da UE para relato ESG: O que mudou?

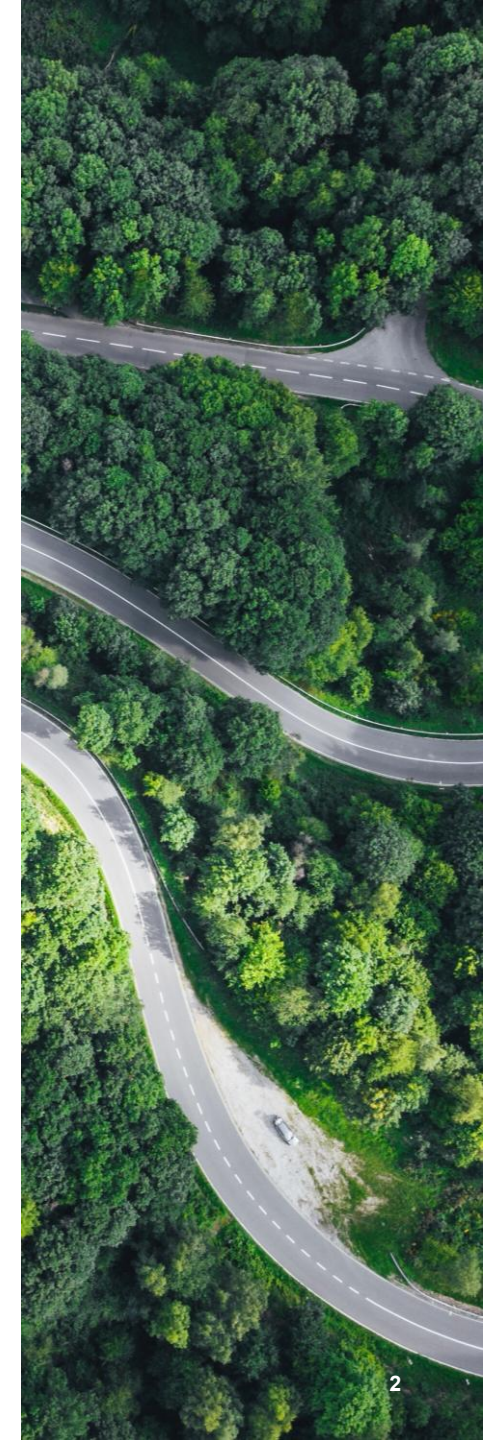
IAPMEI | 11 de junho 2026



01



Enquadramento: O contexto global da regulação em sustentabilidade



Riscos globais

Os riscos globais passaram a ser dominados pelas questões ambientais.

A curto-prazo, os temas geopolíticos são iminentes. Portugal mantém os riscos económicos no topo da agenda.

Evolução dos riscos globais, por impacto [longo prazo]

2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Armas de destruição maciça	Falhar a ação climática	Doenças infecciosas	Falhar a ação climática	Fornecimento energia	Clima extremo	Clima extremo	Clima extremo
Falhar a ação climática	Armas de destruição maciça	Falhar a ação climática	Clima extremo	Custo de vida	Alterações críticas aos ecossistemas terrestres	Perda de biodiversidade e colapso dos ecossistemas	Perda de biodiversidade e colapso dos ecossistemas
Clima extremo	Perda biodiversidade	Armas de destruição maciça	Perda biodiversidade	Inflação elevada	Perda biodiversidade	Alterações críticas aos ecossistemas terrestres	Alterações críticas aos ecossistemas terrestres
Escassez de recursos hídricos	Clima extremo	Perda biodiversidade	Crises subsistência	Acesso a bens alimentares	Escassez de recursos naturais	Escassez de recursos naturais	Desinformação
Desastres naturais	Escassez de recursos hídricos	Crises recursos naturais	Erosão da coesão social	Ciberataques	Desinformação	Desinformação	Impacto negativo da IA

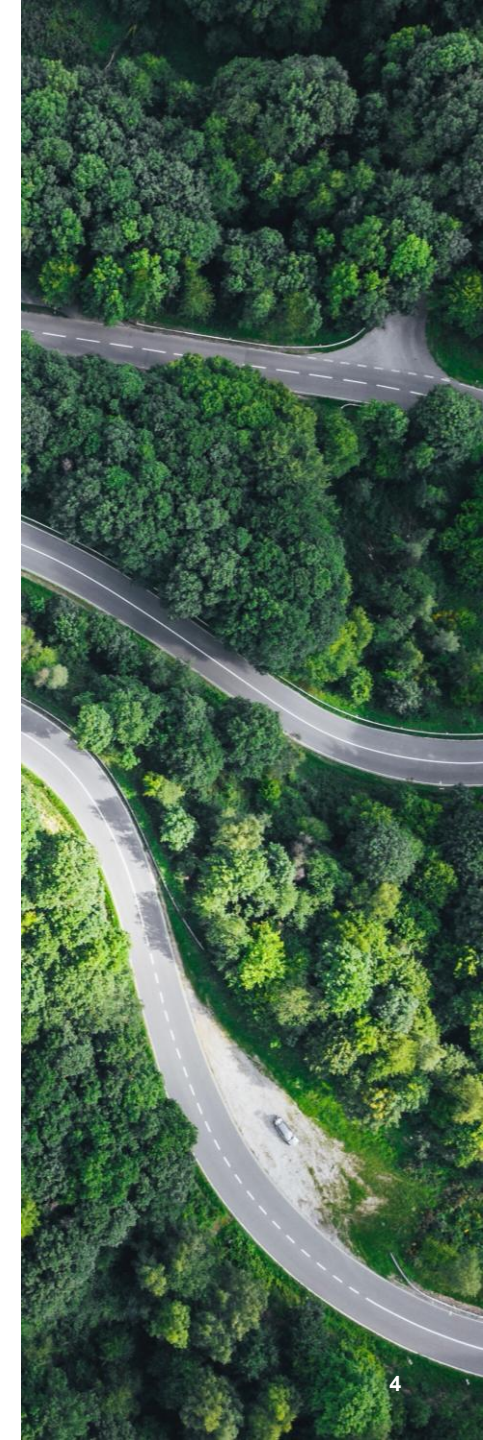
Curto prazo

Global	Portugal
Confrontos geopolíticos	Recessão económica
Desinformação	Insuficiência serviços públicos e proteção social
Polarização social	Escassez de talento
Clima extremo	Confrontos geopolíticos
Conflitos armados	Desinformação

- Ambiental
- Tecnológico
- Social
- Geopolítico
- Económico



Sustentabilidade: Regulação e requisitos de mercado



Contexto regulatório global

O cenário atual do reporte de sustentabilidade é uma "sopa de letras" de opções e está a evoluir rapidamente – estão a ser dados passos significativos em direção a um conjunto comum de standards, nomeadamente através da regulação...

Legislação

Legislação e regulamentos que definem os deveres vinculativos e os critérios de reporte a entidades específicas. Alguns exemplos aplicáveis à União Europeia:

- *Non-financial Reporting Directive (NFRD)*
- *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)*
- *Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR)*
- *EU Taxonomy on Sustainable Finance (2020/852)*
- *Diretiva de Due Diligence (CSDDD)*

Iniciativas

Iniciativas que promovem ações de sustentabilidade a nível internacional.



Índices e ratings

Os *ratings*, índices e agências são definidos para medir a resiliência de uma empresa aos riscos ESG (materiais e de longo prazo), e para os classificar em métricas ESG.



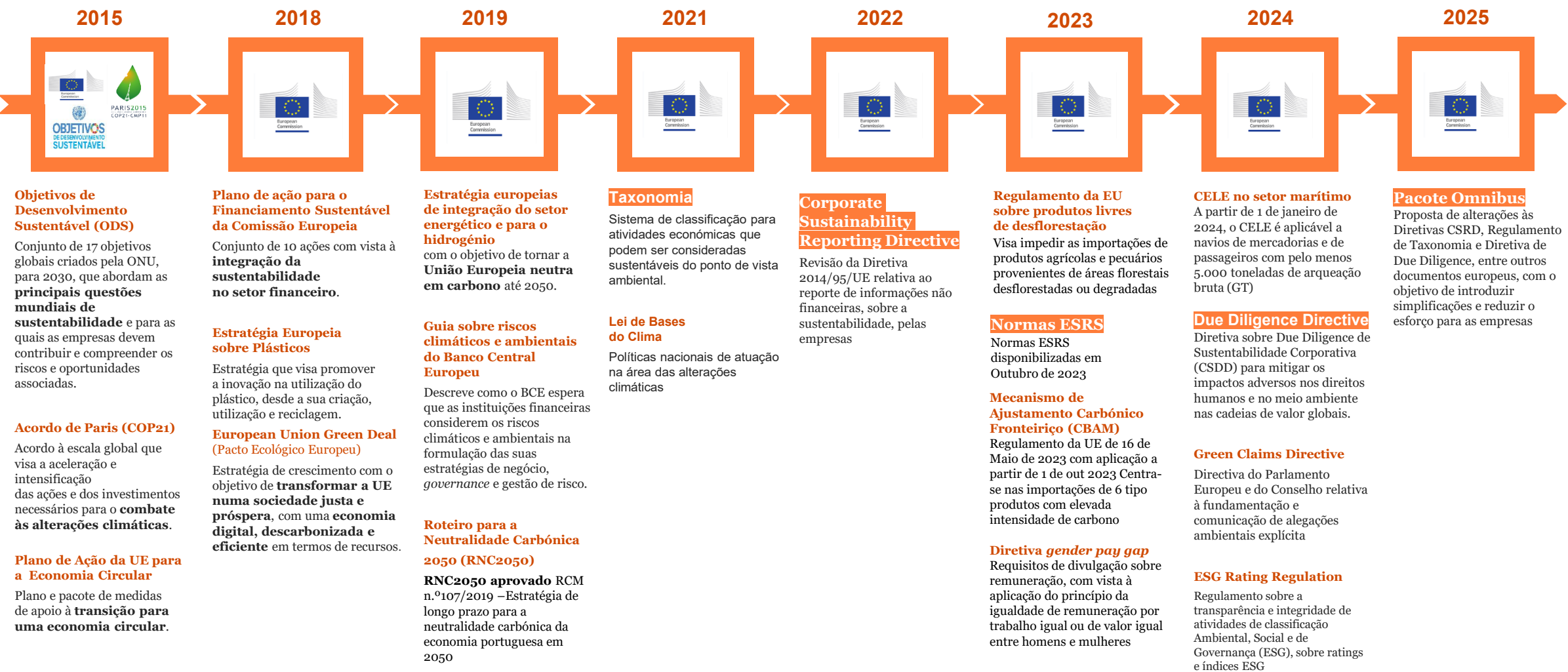
Frameworks de relato

Estruturas de relato a serem usadas voluntariamente para comunicar os temas materiais, progressos e como ferramenta de *benchmarking*.



Contexto regulatório europeu

A conclusão de que apenas intenções não permitiriam alcançar os resultados necessários levou a um aumento significativo de iniciativas regulatórias.



A regulação pós “Omnibus”

A 24 de fevereiro de 2026, o Conselho da União Europeia, adotou o pacote Omnibus, com o objetivo de simplificar os requisitos de reporte de sustentabilidade e promover sinergias entre instrumentos regulatórios.



Prazo de transposição:
Até 19 de março de 2027

O que mudou na CSRD?



Aplicação a empresas da UE: Com mais de 1.000 trabalhadores em média e VN superior a 450 M€ e exclusão das PME cotadas. Possibilidade de exclusão de mães de grupos que sejam empresas de participações financeiras



Aplicação a empresas fora da EU: Com mais de 450M€ de faturação na EU e uma subsidiária / sucursal com mais de 200M€ de faturação



Normas ESRS: Simplificação em curso, incluindo a introdução de limitação à informação a pedir à cadeia de valor (**norma voluntária**) e a eliminação das normas setoriais



Prazo de aplicação: Adiamento de 2 anos para as empresas da wave 2 (2028) e wave 3 (2029)



Verificação: Remoção da garantia razoável e adoção de normas para verificação limitada até Julho de 2027

O que permanece igual?



- **Riscos físicos e de transição**
Com efeitos tangíveis no balanço das empresas
- **Escrutínio dos investidores e outros stakeholders**
Sobre o desempenho e a credibilidade dos dados ESG
- **A importância da dupla materialidade**
Para estabelecer prioridades e focar os esforços estratégicos
- **Medir o desempenho**
Para poder gerir devidamente os temas ESG

A regulação pós “Omnibus”

Além das alterações à CSRD, desta Diretiva agora publicada no Jornal Oficial da União Europeia, decorrem alterações ao Regulamento da Taxonomia e CSDDD.

Regulamento da Taxonomia



- **Âmbito de aplicação**
Voluntária para grandes empresas com VN inferior a 450 M€, e para estas a possibilidade de não divulgarem o KPI Opex
- **Simplificação dos templates de *reporting***
Redução de quase 70% dos datapoints
- **Limite de minimis de 10%**
Isenção de avaliar o alinhamento com a Taxonomia de atividades que não excedem 10% da faturação, despesas de capital ou ativos
- **Revisão dos critérios de DNSH** (Do No Significant Harm).
- **Ajuste do rácio GAR para entidades financeiras**
Exclusão do denominador de exposições relacionadas com entidades não CSRD

CSDDD



- **Aplicação a empresas da UE**
Entidades com mais de 5.000 colaboradores e mais de 1,5 mil milhões de euros de volume de negócios
- **Aplicação a empresas fora da EU**
Entidades com um volume de negócios superior a 1,5 mil M€ na EU
- **Prazos de transposição e aplicação**
Adiamento de 2 anos (2028 e 2029, respetivamente)
- **Foco em foco em stakeholders diretamente afetados**, pela empresa
- **Eliminação da obrigatoriedade de implementar planos de transição para a mitigação das alterações climáticas**, ainda que ao abrigo dos ESRS, continuem a ser solicitadas informações sobre os mesmos

Normas europeias de relato

Normas ESRS e Normas voluntárias para a cadeia de valor

A necessidade de publicação de um relatório de sustentabilidade pode decorrer de requisitos legais diretos (empresas abrangidas pela CSRD), ou de obrigações na cadeia de valor.

No caso das grandes empresas abrangidas pela CSRD, existem requisitos que implicam a recolha de informação sobre a cadeia de valor, tendo a UE definido limites para esses pedidos.

As normas voluntárias serão a referência a considerar pelas entidades não abrangidas pela CSRD na preparação dos seus Relatórios de Sustentabilidade.

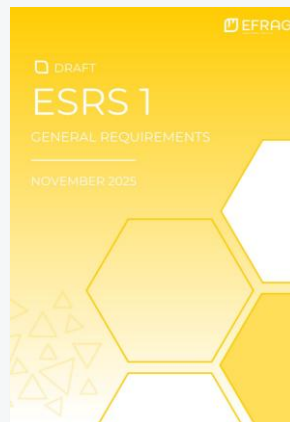
Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade

Entidades abrangidas pela Diretiva CSRD

Normas ESRS obrigatórias

(em fase final de revisão)

definem os requisitos de divulgação aplicáveis



Não PME não abrangidas pela Diretiva CSRD

Normas não PME voluntárias

(em desenvolvimento)

Para entidades que pretendam divulgar informação voluntária

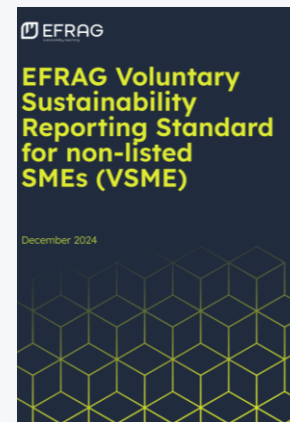


PME não abrangidas pela Diretiva CSRD

Normas VSME voluntárias

(publicadas)

Para entidades que pretendam divulgar informação voluntária



European Sustainability Reporting Standards

Framework para o reporte de sustentabilidade

A Diretiva é suportada por normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (**normas ESRS**), que definem a informação a reportar e que assentam num processo de análise de dupla materialidade.

Encontra-se a decorrer um projeto de revisão destes *frameworks*, designado de **Omnibus**, com vista à simplificação do processo de reporting de sustentabilidade.

61%

Redução dos data points obrigatórios ("shall") e eliminação dos voluntários ("may")



EU Sustainability Reporting Standards (ESRS) – Em revisão no âmbito da Omnibus							
12 ESRS (sector-agnostic)							
Transversais		Ambiente		Social		Governança	
ESRS 1	Requisitos gerais	ESRS E1	Alterações climáticas	ESRS S1	Mão de obra própria	ESRS G1	Conduta de negócio
ESRS 2	Divulgações gerais	ESRS E2	Poluição	ESRS S2	Trabalhadores na cadeia de valor		
As normas ESRS 1 e ESRS 2 são aplicáveis a todas as entidades, as restantes dependem de ANÁLISE DE MATERIALIDADE		ESRS E3	Água	ESRS S3	Comunidades afetadas		
		ESRS E4	Biodiversidade e ecossistemas	ESRS S4	Consumidores e utilizadores finais		
		ESRS E5	Utilização de recursos e economia circular				
Versão ESRS Simplificada							
12 standards		~150 páginas		79 requisitos		>300 datapoints	

Normas voluntárias para PME

As VSME no âmbito da 'Omnibus'



Em julho de 2025 a Comissão Europeia adotou a recomendação para a adoção das normas voluntárias de reporte de sustentabilidade dirigidas a PME (VSME).



Paralelamente encontra-se em desenvolvimento uma segunda norma, **alternativa para as empresas que ficaram agora fora do âmbito da CSRD**, a aprovar a meados de 2026.



As normas voluntárias funcionarão como uma triagem, **limitando as informações que as empresas, ou os bancos abrangidos pela CSRD, podem solicitar às empresas das suas cadeias de valor** com menos de 1.000 colaboradores.



Normas voluntárias para PME

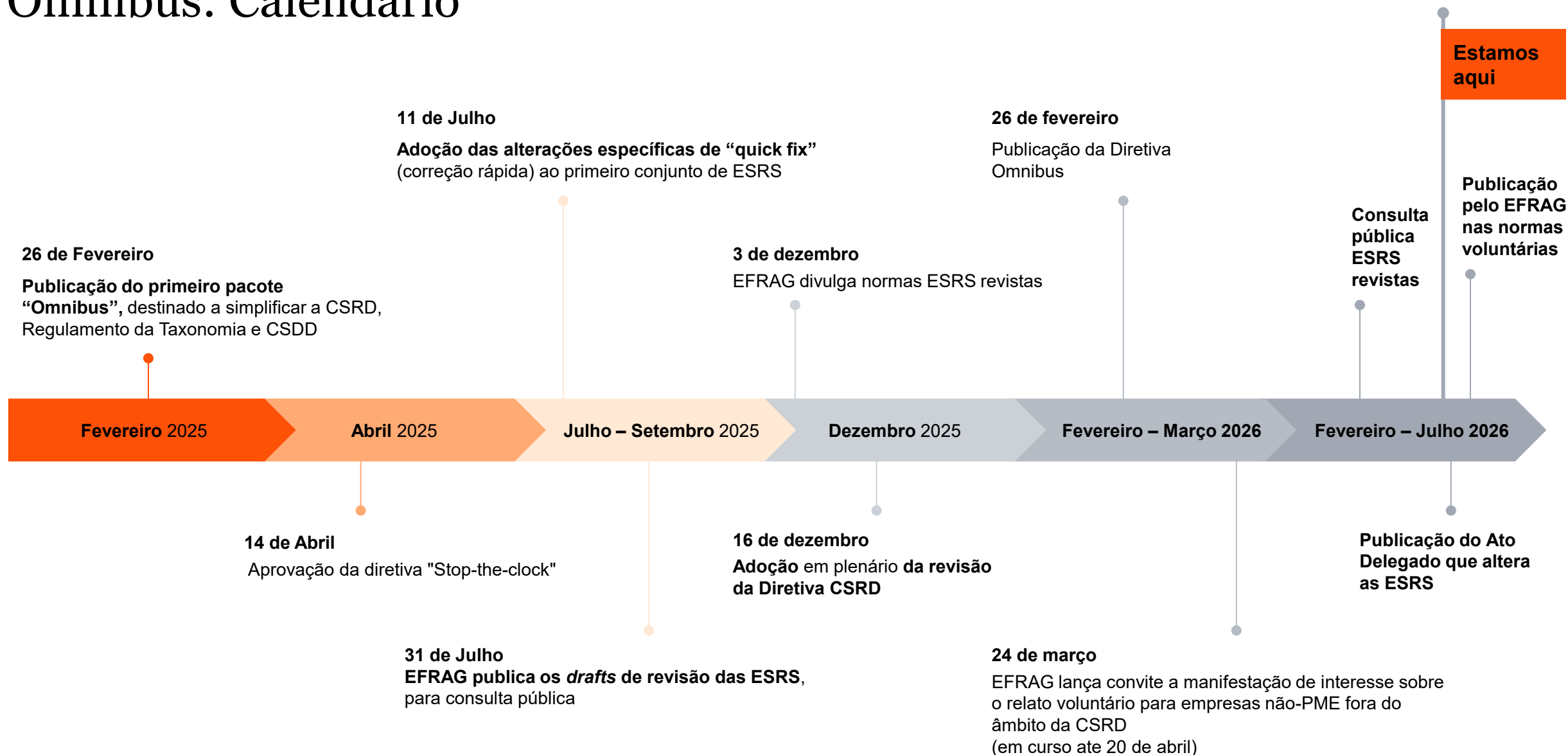
Estrutura

Incluem dois módulos que as empresas podem utilizar como base para a preparação do seu relatório de sustentabilidade, que uma vez escolhidos, devem ser cumpridos na sua totalidade. Adicionalmente às métricas definidas nas VSME, a entidade pode reportar outra informação (qualitativa e/ou quantitativa).



	Normas Gerais	Ambiente	Social	Governança
Módulo básico Divulgações B1 e B2 e Métricas Básicas (B3 – B11) 11 divulgações	B1 – Bases para preparação B2 – Práticas, políticas e iniciativas futuras para a transição para uma economia mais sustentável	B3 – Energia e emissões de GEE B4 – Poluição do ar, água e solo B5 – Biodiversidade B6 – Água B7 – Utilização de recursos, economia circular e gestão de resíduos	B8 – Força de trabalho – Características gerais B9 – Força de trabalho – Saúde e segurança B10 – Força de trabalho – Remuneração, negociação coletiva e formação	B11 – Condenações e multas por corrupção e suborno
Módulo abrangente (comprehensive) Divulgações adicionais que serão relevantes para bancos, investidores e clientes 9 divulgações	C1 – Estratégia: Modelo de Negócio e Sustentabilidade C2 – Descrição de práticas, políticas e iniciativas futuras para a transição para uma economia mais sustentável	C3 – Metas de redução de GEE e transição climática C4 – Riscos climáticos	C5 – Características (gerais) adicionais da força de trabalho C6 – Informações adicionais sobre a força de trabalho própria – Políticas e processos de direitos humanos C7 – Incidentes graves de violação dos direitos humanos	C8 – Receitas de certos setores e exclusão dos <i>benchmarks</i> de referência da EU C9 – Proporção de diversidade de género no órgão de governança

Omnibus: Calendário



Principais desafios do reporting para as organizações

É fundamental integrar o ESG na organização através da análise de materialidade, metas claras e comunicação transparente.



Identificação e avaliação de impactos, riscos e oportunidades através da **Análise de Materialidade**



Desenvolver **estratégias, metas e políticas** de sustentabilidade **realistas e significativas**, envolvendo a cadeia de valor



Integrar o ESG em toda a organização e na cultura e fundamentar decisões com base em **dados e ferramentas** – transformação



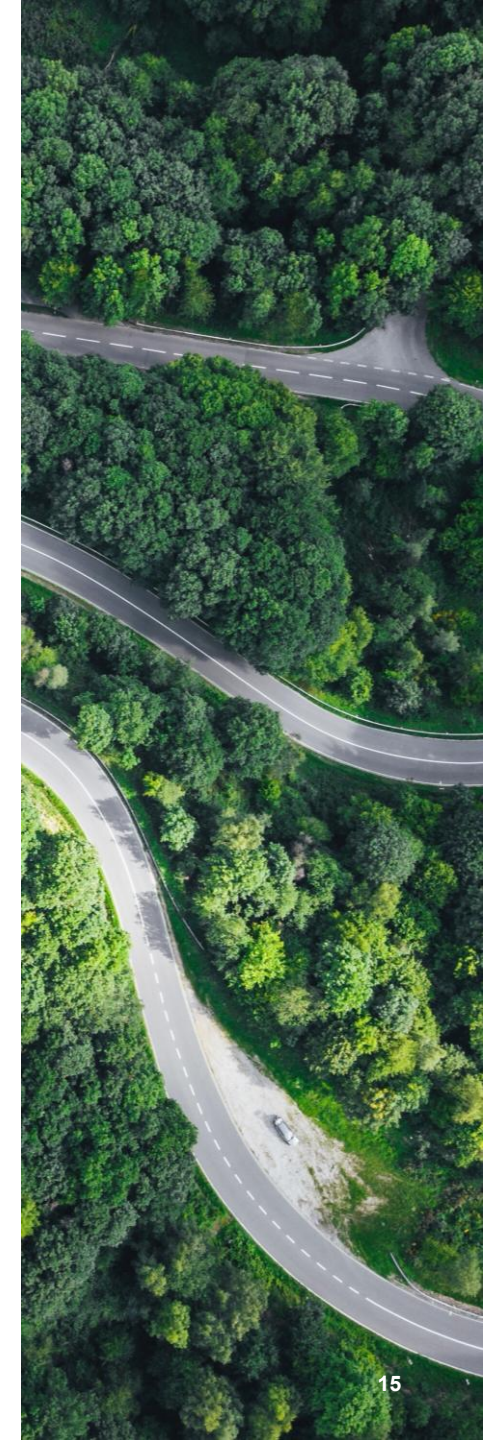
Comunicar de forma transparente incluindo progresso e desafios através de um **Relatório de Sustentabilidade**



Validar informação através de **verificações** ou **certificações externas**



Reporte CSRD: Alguns *insights* dos primeiros anos de reporte



Pressão crescente para a divulgação de informação de sustentabilidade



Pressão continua a aumentar

Apesar da incerteza regulatória, a pressão para fornecer dados de sustentabilidade externa e internamente aumentou, e a maioria das empresas planeja continuar a reportar esta informação.

42%

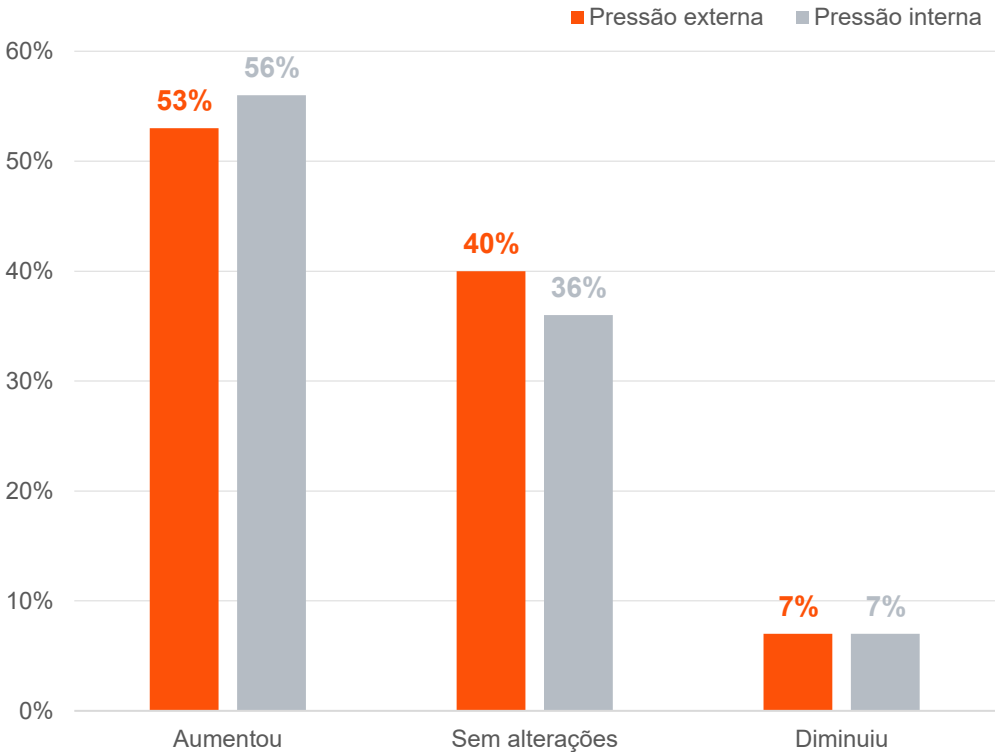
Dos inquiridos abrangidos pela CSRD “não wave 1” tencionam adiar por dois anos a apresentação do relatório, em conformidade com a Diretiva Omnibus «Stop-the-Clock».

27%

Planeiam continuar a apresentar relatórios conforme inicialmente exigido

24%

Afirmaram que apresentarão relatórios de sustentabilidade no cronograma original, mas seguirão um framework diferente (GRI, ISSB, TCFD, etc.) ou nenhum quadro.



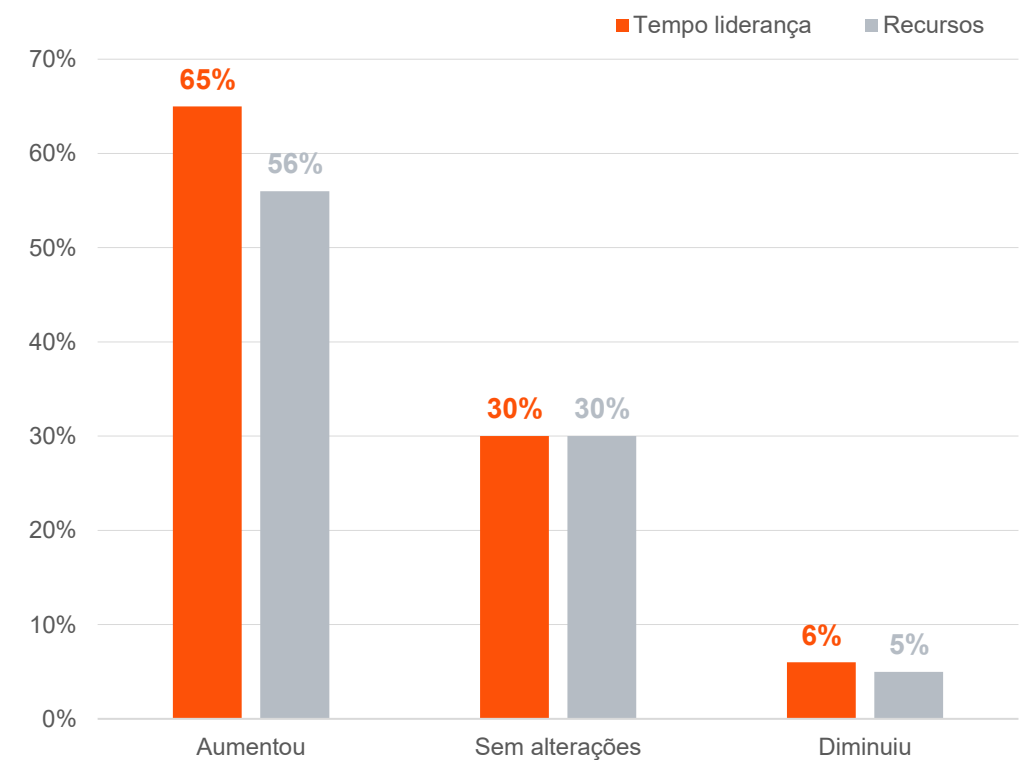
Fonte: PwC's Global Sustainability Reporting Survey 2025

Aumento do investimento e envolvimento da liderança



Aumento do investimento e envolvimento da liderança

Cerca de dois terços das empresas aumentaram o investimento em recursos e tempo da liderança dedicados ao reporte de sustentabilidade no último ano.



10

Número de áreas / departamentos envolvidos, em média, no processo de elaboração do relatório de sustentabilidade

A responsabilidade principal recai sobre as áreas:

56%
Sustentabilidade

22%
Financeira

Fonte: PwC's Global Sustainability Reporting Survey 2025

Melhoria dos relatórios através da adoção e utilização de tecnologia



Utilização de tecnologia, incluindo IA

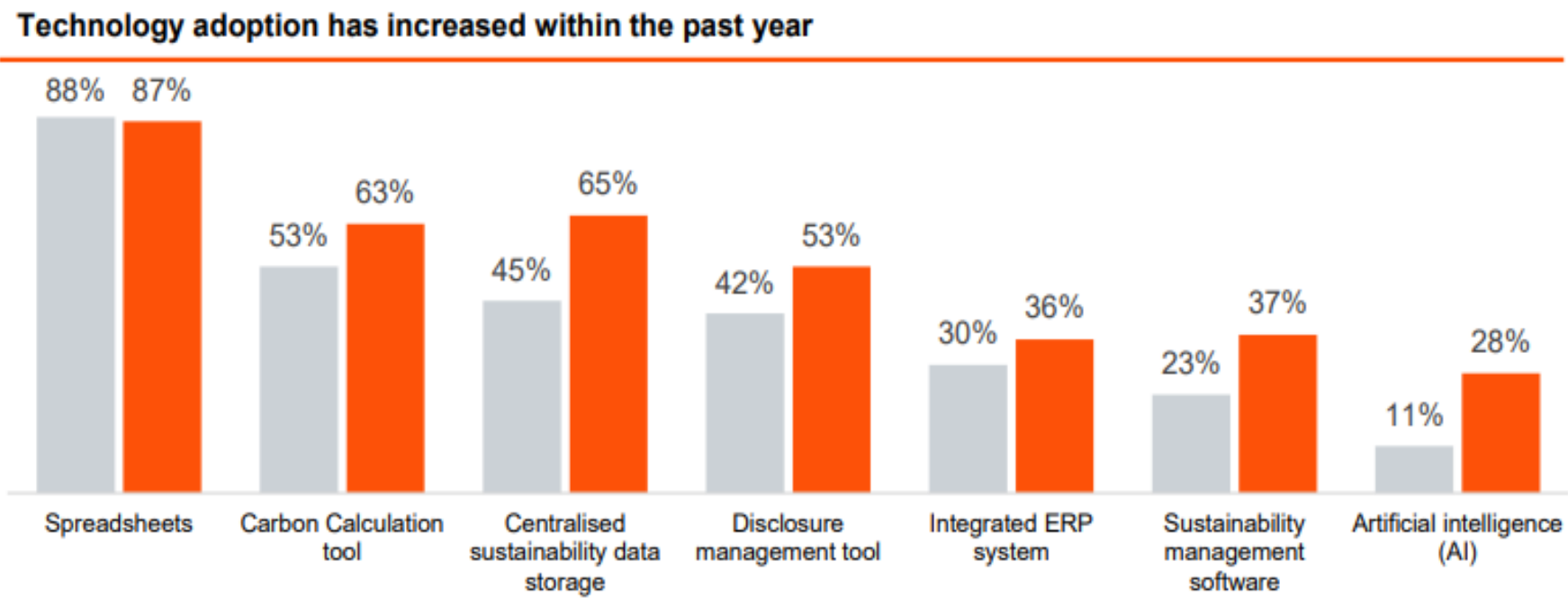
O uso de IA triplicou no último ano. Os principais benefícios são maior eficiência, ciclos de reporte mais rápidos e melhores *insights* para decisão, mas os desafios incluem validação dos *outputs*, privacidade de dados e integração com sistemas existentes.

Top benefícios

- 1 Maior eficiência
- 2 Ciclos mais rápidos
- 3 Melhores *insights*

Top desafios

- 1 Validação e confiança
- 2 Privacidade de dados
- 3 Integração com sistemas



Fonte: PwC's Global Sustainability Reporting Survey 2025

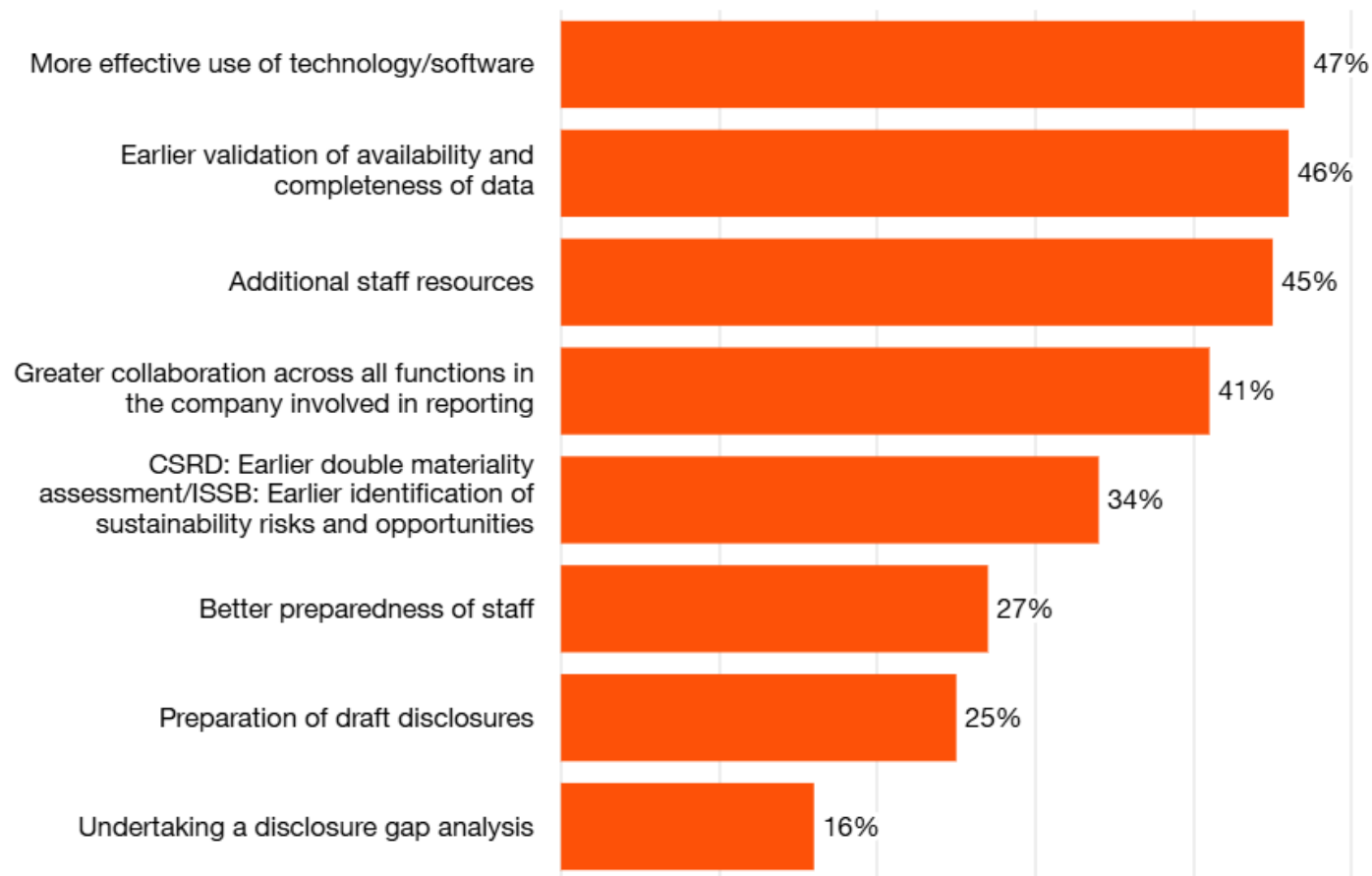
Oportunidades de melhoria

Ações que teriam melhorado o processo de preparação do relatório de sustentabilidade

+40%

Das empresas identifica:

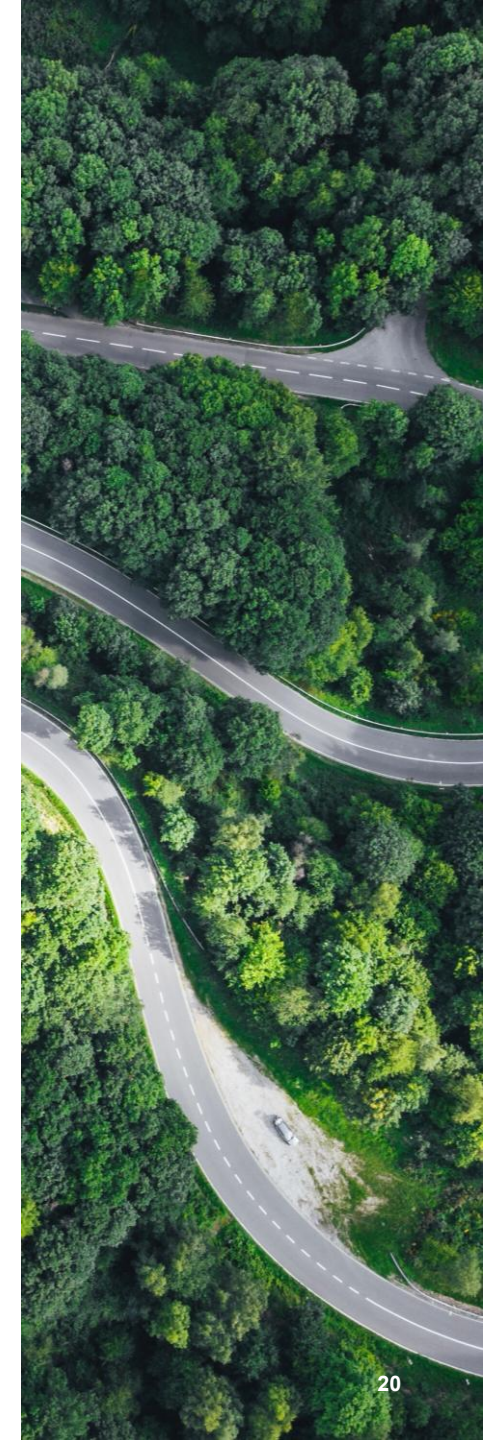
- Melhor uso da tecnologia
- Validação prévia da disponibilidade da informação necessária
- Recursos humanos adicionais
- Maior colaboração entre as áreas envolvidas



Fonte: PwC's Global Sustainability Reporting Survey 2025

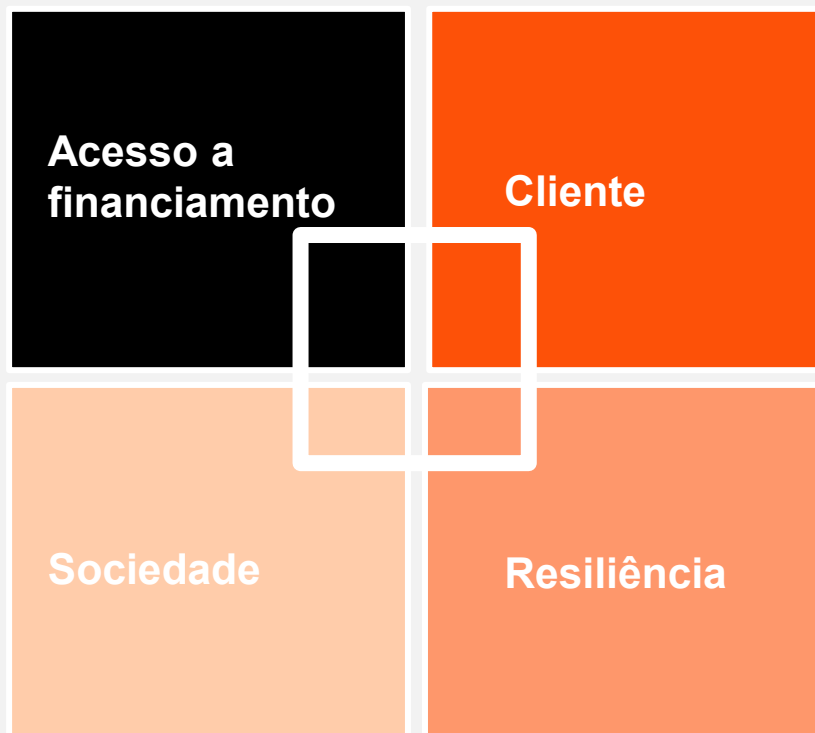


Sustentabilidade e Criação de Valor: Para além do *compliance*



Pressões para a integração dos aspetos ESG nas organizações

O ecossistema está cada vez atento aos temas ambientais e sociais



Acesso a financiamento

Os mercados de capitais e financeiros recompensam as empresas por investirem para impulsionar o crescimento e, ao mesmo tempo, melhorar a eficiência para tornar esse crescimento mais lucrativo.

Cliente

O posicionamento ESG tem uma relevância crescente na reputação de uma empresa ou produto.

Resiliência

Uma organização verdadeiramente resiliente pode responder e ajustar-se de maneira eficaz a choques externos e ser flexível e expandir de modo a aproveitar novas oportunidades.

Sociedade

Uma organização cria valor ao abordar amplos desafios sociais e considerando uma gama mais ampla de partes interessadas além dos acionistas.

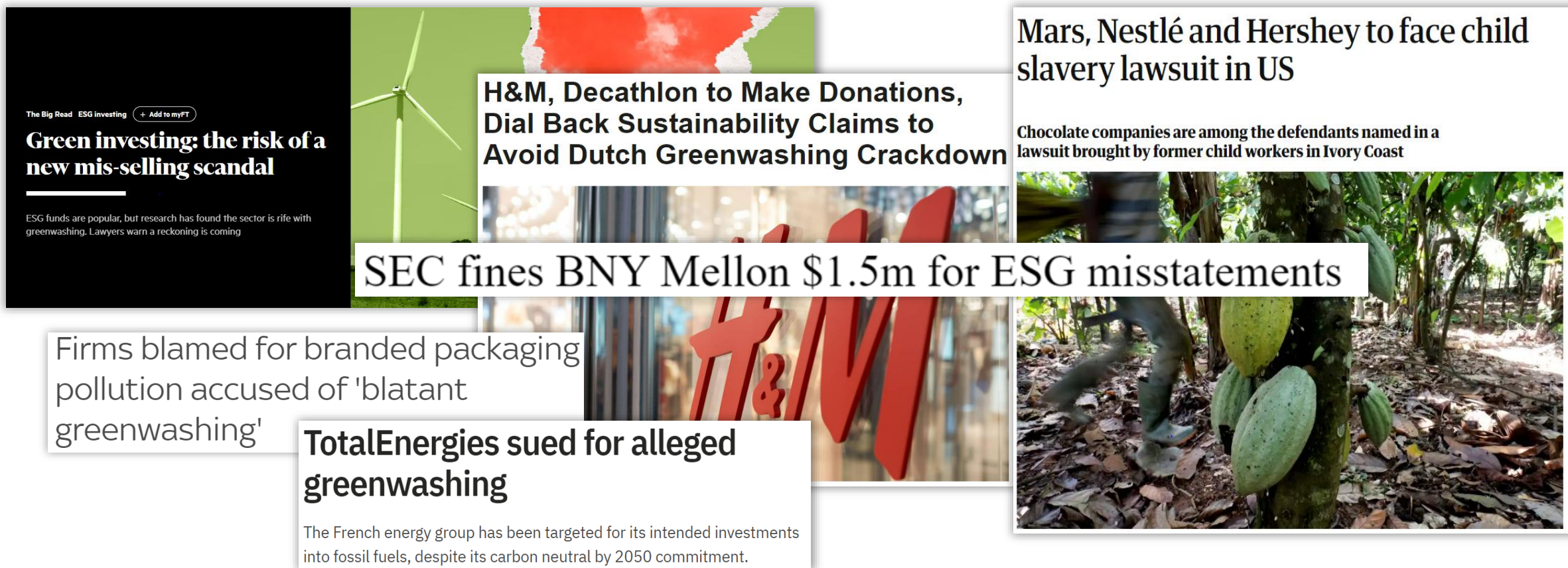


Pressões para a integração dos aspetos ESG nas organizações

O ecossistema está cada vez atento aos temas ambientais e sociais

Escrutínio público

Aumento dos casos de empresas alvo de acusações e processos relativamente a práticas ambientais e sociais reprováveis



O que dizem os investidores?

O debate em torno da sustentabilidade está a evoluir de uma discussão centrada na reputação para um **foco na eficiência operacional e na competitividade e criação de valor**.

Os investidores, sobretudo face ao risco climático, estão a valorizar as empresas que integram a sustentabilidade no seu modelo de negócio, como forma de impulsionar a eficiência e reforçar a resiliência.

84%

defendem que as empresas devem manter ou aumentar o investimento na adaptação às alterações climáticas.

Fonte: PwC's Global Investor Survey 2025



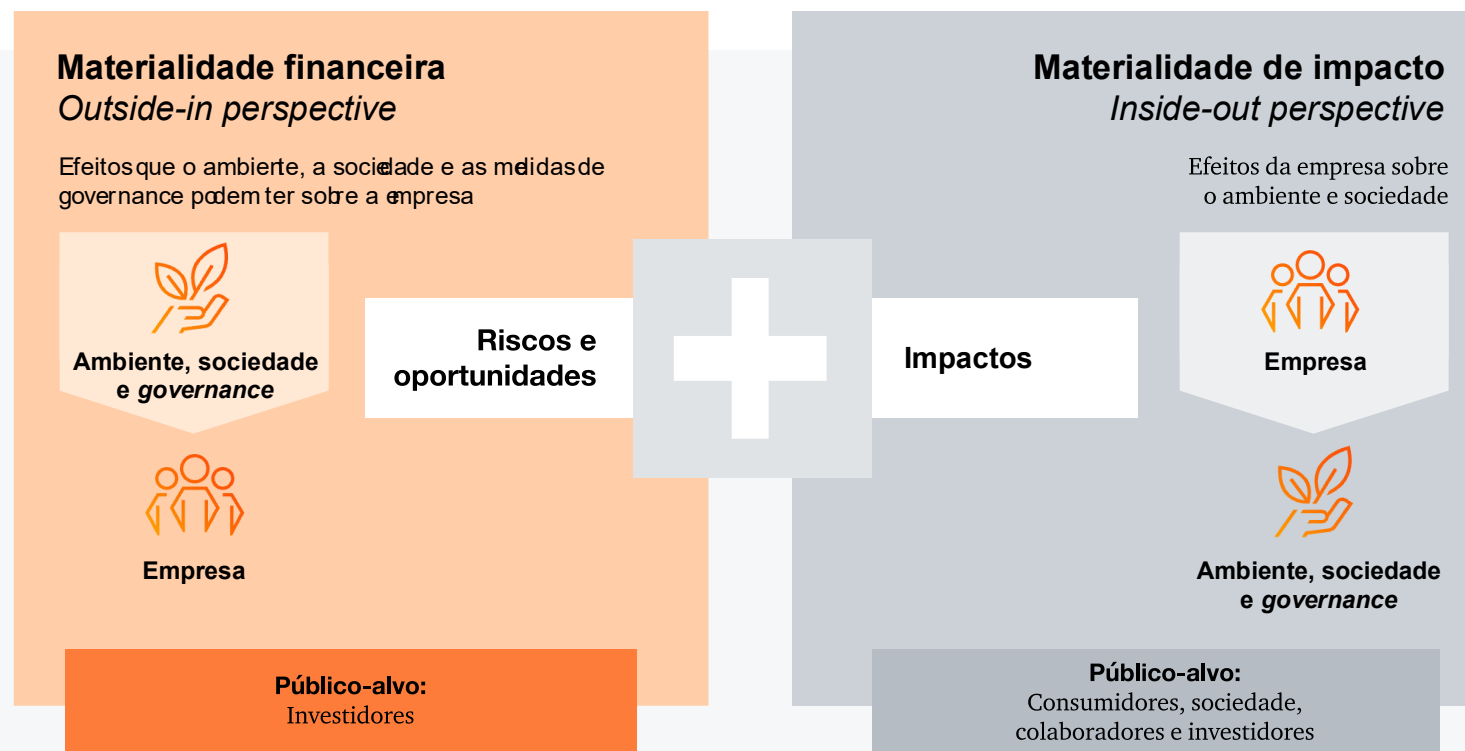
A reflexão sobre impactos, riscos e oportunidades

A análise de materialidade como ferramenta de promoção da ação e abordagem estratégica

As organizações devem comunicar as informações necessárias para compreender:

- de que forma as questões da sustentabilidade afetam o seu desempenho, a sua posição e o seu desenvolvimento – **Perspetiva Outside-in – Materialidade Financeira;**
- assim como as informações necessárias para compreender o seu impacto nas pessoas e no ambiente – **Perspetiva Inside-out – Materialidade de Impacto.**

A dupla materialidade visa demonstrar como os riscos e as oportunidades podem ser materiais tanto do ponto de vista financeiro, como do impacto, ou seja, questões ou informações relevantes do ponto de vista ambiental e social podem ter consequências financeiras no presente ou no futuro das organizações.



Na dupla materialidade, a informação é material mesmo quando apenas uma perspetiva é correspondida > potencial aumento do número de temas materiais e informação a reportar

A reflexão sobre impactos, riscos e oportunidades

A análise de materialidade como ferramenta de promoção da ação e abordagem estratégica

Propósito

A análise de dupla materialidade é muito mais que um requisito legal ou normativo.

Deve ser entendida como o ponto de partida para a abordagem estratégica e de reporte de sustentabilidade de uma organização.



Definição de conteúdos para o Relatório de Sustentabilidade



Suporte à definição da Estratégia de Sustentabilidade

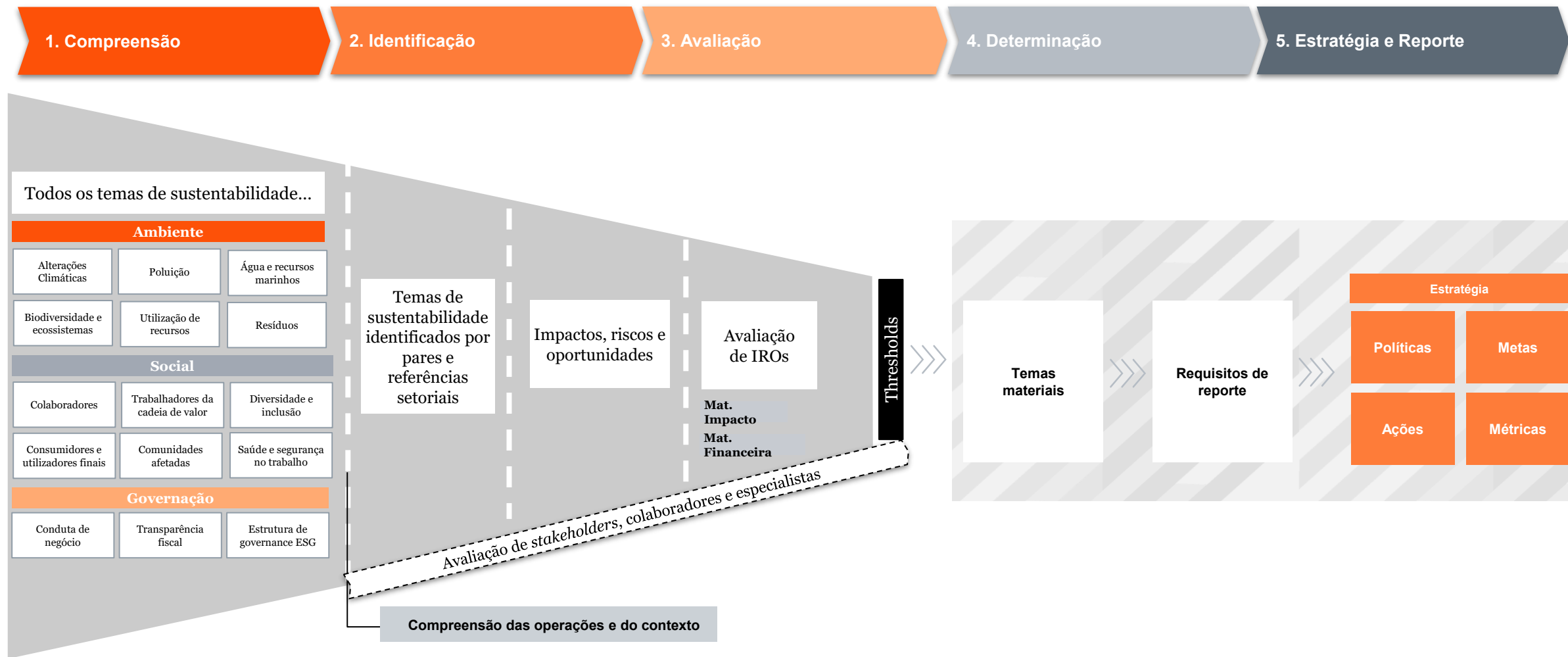


Gestão de expectativas de informação dos *stakeholders*

(incluindo clientes e analistas de índices e ratings)

A reflexão sobre impactos, riscos e oportunidades

A análise de materialidade como ferramenta de promoção da ação e abordagem estratégica



Valor além da conformidade

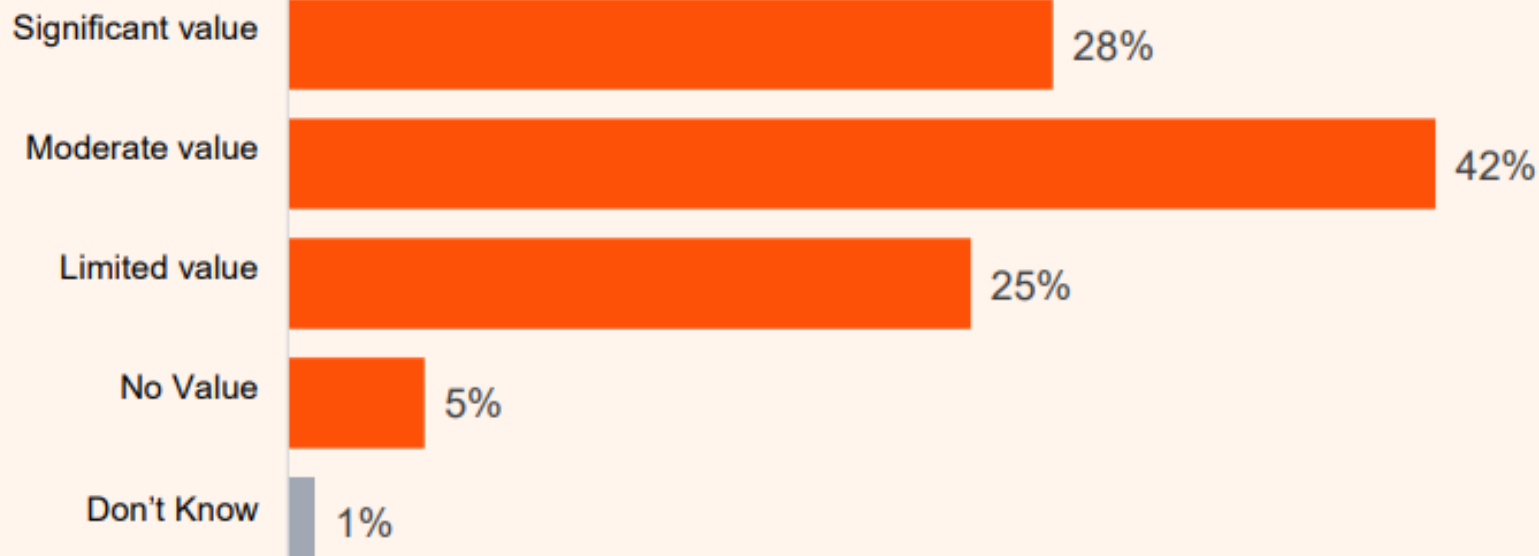


A maioria das empresas considera que os dados e *insights* de sustentabilidade recolhidos criam valor, indo para além do mero cumprimento regulatório.

70%

Das empresas que já reportaram CSRD ou ISSB dizem ter obtido valor moderado ou significativo, além da conformidade, em áreas como:

- Estratégia
- Gestão de riscos
- Transformação da cadeia de valor
- Gestão da força de trabalho



Fonte: PwC's Global Sustainability Reporting Survey 2025

Valor além da conformidade

Excluindo a conformidade com a regulação, quase 40% das empresas que indicaram ter retirado valor significativo da elaboração dos seus relatórios de sustentabilidade, aponta a gestão de riscos e a estratégia de negócio como as áreas que mais beneficiaram desse exercício.



Fonte: PwC's Global Sustainability Reporting Survey 2025



ESG: para além do *compliance*

Triggers que reforçam o papel estratégico da sustentabilidade nas organizações

Antecipar mudanças regulamentares, tomar decisões fundamentadas em dados e navegar por ecossistemas tecnológicos e de IA complexos, para construir operações preparadas para o futuro.



Alterações
regulamentares,
dados e tecnologia

Alocar estrategicamente o investimento de capital e potenciar o recurso a créditos e programas de incentivos específicos para financiar investimentos associados à sustentabilidade.



Finanças,
créditos e
incentivos



Resiliência
e valor
em risco



Proteger o valor do negócio contra riscos financeiros, operacionais e da cadeia de abastecimento associados a eventos climáticos extremos.

Estratégia
energética



Reduzir os custos energéticos e emissões de GEE do negócio, garantindo o acesso sustentado a energia limpa, segura e fiável.

Cadeia de
abastecimento



Desenvolver cadeias de abastecimento preparadas para o futuro, resilientes, eficientes, modernas, orientadas para a qualidade, transparentes, rastreáveis e em conformidade regulamentar.



Obrigada.